



10º ENCONTRO DA JUVENTUDE INDÍGENA GUARANI-KAIOWÁ E NHANDÉVA

DOCUMENTO FINAL

Entre os dias 21 e 26 de julho de 2025 foi realizado o 10º Encontro da Juventude Indígena Guarani-Kaiowá e Nhandéva, na Terra Indígena Nhanderu Marangatu, município de Antônio João, Mato Grosso do Sul. Estiveram presentes jovens, anciãos, mulheres, caciques, lideranças, professores e diversos profissionais indígenas dos povos Guarani-Kaiowá, Guarani Nhandéva, Guarani Mbya e Terena.

Participaram também representantes das seguintes instituições: Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Tembiquai CGY, Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena (FOREEIMS), Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul (DSEI/MS), Subsecretaria dos Povos Originários do Estado de Mato Grosso do Sul, Faculdade Intercultural Indígena da UFGD, Ministério dos Povos Indígenas (MPI), Conselho Nacional de Política Indigenista (CNPI), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), entre outras.

A Retomada Aty Jovem (RAJ), enquanto organização da juventude Guarani-Kaiowá e Nhandéva, formada por jovens lideranças, estudantes, artistas, comunicadores, retomantes e defensores da vida, se reuniu no 10º Encontro da Juventude Guarani-Kaiowá e Nhandéva, com o objetivo de fortalecer a luta da juventude indígena na defesa dos nossos direitos originários e na construção de políticas públicas que respeitem e dialoguem com os nossos modos de vida.

Neste encontro, reafirmamos o nosso compromisso com os valores do nosso povo, com os nossos territórios sagrados e com a continuidade da resistência ancestral herdada dos nossos avós. Discutimos e refletimos sobre os principais eixos que impactam diretamente a juventude indígena: educação específica e diferenciada, saúde indígena, território e demarcações, meio ambiente e cultura, a luta das mulheres e das pessoas LGBTQIAPN+ indígenas, além da participação política ativa nos processos decisórios.

Continuaremos mobilizando as juventudes Guarani-Kaiowá e Nhandéva e fortalecendo as nossas redes de resistência e articulação. As nossas vozes têm ecoado dentro e fora dos territórios, denunciando as violações de direitos humanos, a violência contra os nossos corpos e territórios, e reafirmando a nossa presença e protagonismo.



Reiteramos nosso apoio à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e às demais organizações de base do movimento indígena nacional, e defendemos o fortalecimento da FUNAI e da SESAI, com gestores escolhidos em diálogo com as comunidades, que tenham compromisso verdadeiro com as demandas dos nossos povos.

Não aceitaremos retrocessos. Somos contra o Marco Temporal, contra qualquer forma de violência institucional e contra a apropriação dos nossos direitos garantidos na Constituição Federal de 1988. Nenhum palmo de terra será negociado. Nossos territórios são sagrados, e por eles seguiremos lutando.

O 10º Encontro da Juventude Guarani-Kaiowá e Nhandeva / Encontro da RAJ apresenta os seguintes encaminhamentos, organizados por eixos temáticos, que expressam a vontade da juventude indígena de continuar construindo, com coragem e autonomia, o futuro que desejamos:

1. Território, Direitos e Autodeterminação

- 1.1. Exigir o avanço imediato das demarcações de terras indígenas dos povos Guarani e Kaiowá, especialmente aquelas em situação de conflito e violência;
- 1.2. Rejeitar o Marco Temporal em todas as instâncias, reafirmando o direito originário aos territórios tradicionalmente ocupados;
- 1.3. Promover formações e campanhas para fortalecer o entendimento da juventude sobre seus direitos constitucionais e tratados internacionais;
- 1.4. Fortalecer o protagonismo juvenil nas decisões políticas de suas comunidades.
- 1.5. Exigir a construção de Centro de Referência de Assistência Social nas comunidades indígenas.

2. Meio Ambiente, Justiça Climática e Defesa do Bioma

- 2.1. Implantar brigadas jovens indígenas para proteção ambiental e combate a incêndios;
- 2.2. Incentivar práticas sustentáveis e a agricultura tradicional indígena;
- 2.3. Participar ativamente dos processos da COP 30 com delegações indígenas preparadas para representar os biomas do Cerrado e Pantanal;
- 2.4. Realizar campanhas de educação ambiental com foco na juventude.

3. Alimentação Escolar e Soberania Alimentar



- 3.1. Implantar projetos agroecológicos liderados por jovens nas escolas indígenas;
- 3.2. Incluir alimentos tradicionais na alimentação escolar, fortalecendo a relação entre cultura alimentar e educação;
- 3.3. Garantir recursos e infraestrutura para hortas comunitárias e escolares.

4. Fortalecimento da Ancestralidade

- 4.1. Criar planos comunitários de fortalecimento da ancestralidade, envolvendo jovens, pajés, rezadores e anciãos;
- 4.2. Incentivar o uso das línguas originárias no cotidiano e nas escolas;
- 4.3. Produzir materiais educativos com base nos saberes tradicionais das comunidades;
- 4.4. Realizar encontros intergeracionais em todas as terras indígenas.
- 4.5. Construir casas de reza

5. Mulheres e Juventude Indígena no Século XXI

- 5.1. Garantir a participação das mulheres jovens nos espaços de liderança;
- 5.2. Promover formações sobre direitos das mulheres indígenas, violência de gênero e políticas públicas;
- 5.3. Apoiar iniciativas culturais e econômicas desenvolvidas por mulheres indígenas;
- 5.4. Estimular redes de cuidado entre mulheres e meninas indígenas.

6. Políticas Públicas para Juventude Indígena

- 6.1. Criar e fortalecer programas públicos voltados à juventude indígena, com orçamento específico;
- 6.2. Garantir a participação da juventude indígena nos conselhos municipais, estaduais e federais de juventude;
- 6.3. Ampliar oportunidades de formação técnica e superior em áreas prioritárias para os povos indígenas;
- 6.4. Promover o acesso da juventude a tecnologias e comunicação digital

7. Saúde Indígena e Bem Viver



- 7.1. Fortalecer as ações do DSEI/MS com foco na juventude, incluindo saúde mental, prevenção de ISTs e saúde reprodutiva;
- 7.2. Incluir as medicinas tradicionais nos planos terapêuticos das UBSIs;
- 7.3. Realizar campanhas de prevenção conduzidas por jovens indígenas comunicadores;
- 7.4. Ampliar a atuação dos Agentes Indígenas de Saúde jovens;
- 7.5. Fortalecer projetos de promoção da saúde nas comunidades indígenas.
- 7.6. Cobrar aos órgãos responsáveis sobre a precariedade da Saúde Indígena nos âmbitos de transporte, medicamentos, equipamentos, estrutura da CASAI, entre outros.
- 7.7. Construir UBSis nas áreas de retomadas;
7. 8. Reivindicar contratação imediata de profissionais indígenas formados nas áreas da saúde, priorizando os que pertencem às comunidades locais;

8. Educação Escolar Indígena e Saberes Tradicionais

- 8.1. Assegurar a valorização da educação bilíngue e intercultural nas escolas indígenas;
- 8.2. Criar e apoiar escolas indígenas nas áreas de retomadas;
- 8.3. Apoiar jovens indígenas em mestrados, doutorados e projetos de pesquisa próprios;
- 8.4. Estimular a produção de livros, vídeos e podcasts com saberes e línguas indígenas;
- 8.5. Solicitar a institucionalização e permanência do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena - Ara Vera na UFGD;
- 8.6. Ampliar o acesso de estudantes indígenas ao ensino superior em condições adequadas;
- 8.7. Solicitar o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e das diretrizes do Plano Nacional de Educação Escolar Indígena.

9. Juventude Indígena LGBTQIA+: Corpos, Territórios e Resistência

- 9.1. Reafirmar o compromisso com o respeito à diversidade sexual e de gênero nas comunidades indígenas;



- 9.2. Criar espaços de escuta e acolhimento para jovens indígenas LGBTQIA+;
- 9.3. Promover formações com lideranças e professores sobre direitos e enfrentamento à discriminação;
- 9.4. Garantir a participação dessa juventude em encontros e eventos nacionais.

Na oportunidade, decidiu-se coletivamente que a 11 Encontro da Juventude Indígena Guarani-Kaiowá e Nhandeva acontecerá em 2026 na Terra Indígena de Paranhos/MS. Por fim, declaramos que a Retomada Aty Jovem (RAJ) se mantém contrário a todas as tratativas no judiciário, legislativo e executivo que favoreçam o Marco Temporal e que permaneceremos mobilizados contra toda e qualquer negociação dos nossos direitos.

Nosso marco é ancestral. Somos juventude de retomada. Sempre estivemos aqui.

Terra Indígena Nhanderu Marangatu - Antônio João/MS, 28 de julho de 2025

Juventude Guarani-Kaiowá e Nhandeva do Estado do MS